

LIVRO DO PROFESSOR

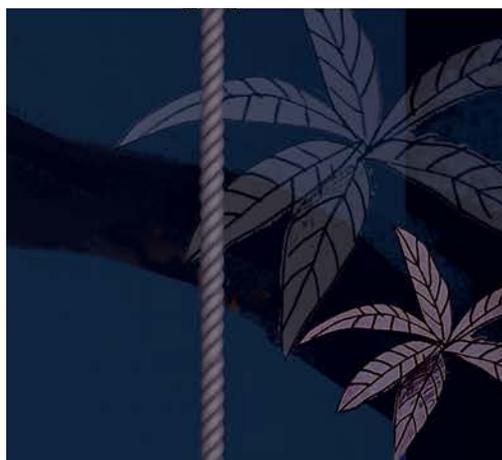
Um sonho feito de linhas

Autora: Ana Carolina Carvalho

Ilustrações: Andréia Vieira

MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

Editora responsável: Graziela Ribeiro dos Santos



Comboio
de Corda

CARTA AO PROFESSOR

Cara professora, caro professor,

Um sonho feito de linhas traz um conto ilustrado inspirador sobre sonhos, projetos de vida, perseverança e amor. No livro, indicado para estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, acompanhamos a história de uma mãe e uma filha muito unidas. A mãe costura e borda, a filha observa e imagina, brinca e inventa histórias. Tudo vai bem, só que a menina cresce e quer ver o mundo, ampliar horizontes. Mãe e filha têm de lidar com a separação para que a menina possa realizar seu sonho e amadurecer. Mas, um belo dia, ela volta e devolve em dobro, para a pequena comunidade onde nasceu e cresceu, os frutos de seu aprendizado e de suas conquistas.

Ao trazer uma criança como protagonista, mergulhando em seus desejos e sonhos, a obra revela-se pertinente para a vivência literária dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que poderão relacionar questões trazidas pelo livro com suas experiências.

A história de Ana Carolina Carvalho apresenta algo dos contos de fadas tradicionais, por sua exemplaridade e modo de narrar. Porém, é um conto moderno. Então, por um lado, o livro aborda sentimentos universais e atemporais, facilitando a identificação dos leitores (crianças e adultos) com a história. O conto fala sobre o poder dos sonhos e da imaginação; sobre amor e cuidado; sobre como a arte e os livros podem tornar a vida mais interessante e bonita. Por outro lado, traz a realidade de pequenas (e grandes) cidades do Brasil, das profissões e funções exercidas predominantemente por mulheres, do cotidiano de crianças criadas apenas pela mãe, dos relacionamentos pessoais e sentimentos que se desenvolvem nesse contexto.

A autora da obra, Ana Carolina Carvalho, é formada em Psicologia (USP) e mestra em Educação, Linguagem e Arte (Unicamp). Ela trabalha com formação de educadores e de leitores, além de realizar outros trabalhos na área de Educação. Provavelmente, a experiência de formar leitores e de compartilhar o amor pelos livros e pelas histórias influenciou a criação da protagonista de *Um sonho feito de linhas*. A literatura sempre esteve presente na vida de Ana Carolina como um instrumento poderoso para compreender, interpretar e recriar o mundo.

A ilustradora, Andréia Vieira, por sua vez, desenha desde pequena. Ela também sempre gostou de escrever. Quando era criança, enchia cadernos e mais cadernos com desenhos, além de escrever diários e ilustrá-los. Andréia já trabalhou como *designer* gráfica, mas hoje em dia se dedica principalmente a escrever e a ilustrar livros para crianças – os seus e os de diversos autores. Andréia adora ministrar oficinas em espaços culturais, trabalhando a arte de forma lúdica e educativa. Ao ilustrar *Um sonho feito de linhas*, ela buscou traduzir em imagens a delicadeza da história de Ana Carolina.

Neste Material Digital de Apoio à Prática do Professor, você encontrará análises e aprofundamento de temas presentes na obra, bem como propostas de encaminhamento pedagógico para trabalhar *Um sonho feito de linhas* em sala de aula. No final há um glossário com termos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Política Nacional de Alfabetização (PNA), que aparecem em destaque ao longo do texto. Esperamos que este material auxilie seu trabalho e sirva de estímulo para você ampliar as propostas e sugestões aqui esboçadas, adequando-as ao contexto de sua escola e de seus estudantes.

A editora

Sumário

1. Aspectos formais e temáticos da obra 4

- O GÊNERO LITERÁRIO 4
 - Conto 4
- AS ILUSTRAÇÕES 6
- INTERTEXTUALIDADES E REFERÊNCIAS 8
- OS TEMAS 8
 - Família, amigos e escola 8
 - Descoberta de si 9
 - O mundo natural e social 10

2. Propostas pedagógicas 11

- A LEITURA DIALOGADA DA OBRA 12
 - Pré-leitura 12
 - Leitura 13
 - Pós-leitura 15
- OUTRAS ATIVIDADES 17
 - Recontando *Um sonho feito de linhas* 17
 - A menina vai ao circo 17
 - Arte com linhas 18
 - Linha da vida 19
 - Painel de sonhos 20
- AVALIAÇÃO 22

3. Materiais complementares 23

- PARA OS PROFESSORES 23
- PARA OS ESTUDANTES 24

4. Bibliografia comentada 25

5. Glossário 27

- POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA) 27
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) 28

1. Aspectos formais e temáticos da obra

O GÊNERO LITERÁRIO

Conto

Um sonho feito de linhas é um conto, um dos gêneros literários em prosa. De início, parece um conto de fadas: “Em uma cidade pequena e cheia de silêncios, feita de duas ruas apenas, uma escola e uma praça com igreja, viviam uma mulher... e sua filha” (p. 5-7). Notamos que nem a cidade nem as personagens têm nome próprio. A época em que se passa a história também não é explicitamente delimitada pelo texto. Essa indeterminação aparente da história lembra as narrativas da tradição popular, de origem anônima, entre as quais se inclui o conto de fadas. Conforme nota a crítica literária Nelly Novaes Coelho, essas narrativas circulam desde a Antiguidade, levadas de um lugar a outro por viajantes e povos nômades (COELHO, 2013) e incorporadas ao folclore de diferentes regiões do mundo. São também conhecidas como *formas simples* – expressão cunhada pelo linguista neerlandês André Jolles (1874-1946) – justamente porque surgiram espontaneamente, sem muita elaboração. É por sua simplicidade e por traduzirem experiências de vida que essas narrativas entraram na tradição popular e acabaram incorporadas pela literatura infantil (COELHO, 2013). Outra característica é o caráter simbólico dessas narrativas, com personagens que representam aspectos como bem e mal, vícios e virtudes. Por isso, elas frequentemente transmitem algum tipo de sabedoria ou lição de vida. Esses aspectos não estão ausentes de *Um sonho feito de linhas*. A história da menina e de sua mãe é exemplar em muitos sentidos: acentua o valor do trabalho, da perseverança, do amor, da solidariedade. A própria ideia de uma narrativa que tem a costura como metáfora da vida lembra certos contos tradicionais em que fadas são costureiras ou tecelãs.

Ao mesmo tempo, porém, a narrativa de Ana Carolina Carvalho está plantada na realidade brasileira, pois temos a história de uma mãe, que é costureira e vive sozinha com a filha, como muitas mulheres neste país. A cidadezinha pequena, com apenas uma escola e sem biblioteca, pode representar centenas de cidades espalhadas pelo território nacional. E a história da filha que quer tecer um destino diferente do materno, mas sem virar as costas para sua comunidade de origem, também é expressiva de nosso contexto e de tantos outros. Por tudo isso, podemos dizer que a autora brinca com os elementos atemporais do conto de fadas, mas apresenta um conto atual e profundamente enraizado no tempo histórico em que foi escrito.

A característica principal do conto como gênero narrativo é seu grande poder de concisão. Isso significa que tudo é muito concentrado, pois a história deve ser narrada em poucas páginas. A categoria da unidade é fundamental: os contos têm unidade de ação, de espaço e de tempo. A unidade de ação diz respeito ao conflito da história, ou seja, a seu assunto ou problema central. Tudo o que é narrado gira em torno do conflito; dito de outro modo, é o conflito que impulsiona o desenrolar da narrativa.

Em um romance, mesmo se existe um assunto central, o autor pode desenvolver mais de um conflito paralelo. Já no conto, o conflito é um só; portanto, as ações da narrativa têm unidade, pois se referem a esse núcleo central. Em *Um sonho feito de linhas*, o conflito é o desejo que a menina tem de viver seu sonho, conhecer o mundo, ser escritora. Logo se arma o problema, pois a mãe não quer que a menina se afaste dela; tem medo de que não volte mais, que sofra. Já a menina quer ir, mas também sofre com essa decisão.

A unidade de tempo está presente no modo como a autora lida com essa instância importante da narrativa. Embora se passem vários anos desde o início até o final, a narrativa se concentra nos momentos decisivos da vida da menina. O narrador não se preocupa em contar todos os anos de vida dela até virar adulta nem entra em detalhes sobre o tempo que ela passou longe de sua cidade natal. Na maior parte do livro, lemos sobre as experiências da menina quando criança, pois foram elas que moldaram definitivamente sua personalidade: a profissão da mãe; seu hábito de inventar histórias; a vivência com o circo. Só a partir da página 23 é que o narrador vai acelerar a passagem do tempo: “O tempo passava, e o quintal e as árvores pareciam encolher a cada ano”. Nessa mesma página, ficamos sabendo que a menina vira moça e que a cidade fica pequena demais para ela. O período em que a personagem está longe de casa passa rápido, para que a narrativa chegue à sua resolução (à resolução do conflito): a volta da filha para junto de sua mãe e sua cidade, já começando a carreira de escritora (com um livro publicado) e de formadora de leitores (com a biblioteca que instala na cidade). Por isso, notamos que o espaço realmente importante da história é o daquela “cidade pequena e cheia de silêncios” (p. 5), que é agora também “cheia de histórias” (p. 29).

Além disso, o conto costuma ter poucas personagens. As principais aqui são a mãe e a filha, sendo a menina a protagonista. As outras personagens, como os artistas do circo, surgem como deflagrações das ações da menina, despertando nela a vontade de explorar o mundo. Como elas têm essa função, não há necessidade de serem construídas em profundidade, e essa é outra característica do conto.

Como afirma o escritor argentino Julio Cortázar (1914-1984), o conto deve ser breve e causar impacto. No texto “Alguns aspectos do conto” (CORTÁZAR, 2006), ele compara o conto à fotografia (e o romance, ao cinema). A fotografia é um recorte da realidade: tudo tem de estar concentrado em uma mesma cena, causando impacto no observador. O conto funciona da mesma forma, em termos de escrita; e é diferente de um romance, em que o autor tem tempo para desenvolver diversos conflitos e outros elementos secundários da narrativa (como no cinema, que pode também incluir elementos não essenciais). Tudo no conto, como na fotografia, deve ser significativo, conciso e essencial.

AS ILUSTRAÇÕES

A ideia de que as imagens são uma forma poderosa de contar histórias está presente tanto no texto como nas ilustrações de *Um sonho feito de linhas*. Na narrativa, a mãe conta histórias por meio de seus delicados bordados. A filha, por sua vez, “inventava histórias para os bordados, como se a mãe costurasse personagens de livros bem diferentes” (p. 11). Nas ilustrações das páginas 10 e 11, reproduzidas abaixo, a menina brinca com o carretel de linha como se fosse o vestido de uma princesa, enquanto diz: “– Era uma vez uma princesa remendada, que vivia desalinhada em um reino feito de linhas...”. No canto inferior direito da página 11, vemos uma sequência de pequenos desenhos a lápis, com traços menos definidos e poucas cores, diferentes das ilustrações principais.

ANDRÉIA VIEIRA/UM SONHO FEITO DE LINHAS/ARQUIVO DA EDITORA



Histórias bordadas.
Ilustrações das
páginas 10 e 11.



Esses pequenos desenhos a lápis parecem rascunhos de uma ilustração. Nesse sentido, assemelham-se a *storyboards*, que são sequências de esboços de cada cena da história, com as quais se prevê como será a obra toda. Os *storyboards* são muito usados nos roteiros de filmes em geral, filmes de animação, histórias em quadrinhos e outras formas de narrativa. Costumam fazer parte do processo criativo de Andréia Vieira, que adora registrar no papel o plano da obra a ser realizada. Além disso, o uso do lápis foi uma forma encontrada pela artista para representar a singeleza e a sensibilidade do texto de Ana Carolina Carvalho.

Além dos *storyboards*, a ilustradora usa outros recursos típicos do cinema. Um deles é a alternância entre plano aberto (p. 4-5) e fechado (p. 6-7).

Na primeira cena do livro, vemos a paisagem da cidade, com as casas, a igreja e a escola; ao fundo, as montanhas. Se fosse uma cena de filme, diríamos que a câmera está posicionada a distância para que mais elementos possam entrar no enquadramento. Isso se chama plano aberto. O intuito é situar o leitor/espectador no ambiente da história.

Nas páginas seguintes, porém, o espaço é todo ocupado pelo rosto da menina, visto bem de perto. Em um filme, a câmera estaria posicionada bem próximo da personagem, fazendo com que o espectador se concentrasse apenas nela. Trata-se do movimento de *close*, de aproximação do objeto. O intuito é dar expressividade à cena, mostrando a emoção da menina e sua importância na obra. Os olhos imensos, com as estrelas refletidas, revelam que a história seguirá a trajetória dessa personagem, acompanhando sua visão de mundo.



Plano aberto. Ilustração das páginas 4 e 5.



Plano fechado. Ilustração das páginas 6 e 7.

INTERTEXTUALIDADES E REFERÊNCIAS

Já notamos que uma das características principais da obra é mostrar como a arte e a literatura podem transformar a vida, tornando-a mais rica e interessante. Arte e literatura são amarradas, no livro, pela metáfora da linha, que aparece já no título e segue pelo texto todo, ora em sentido literal, ora como símbolo.

A linha faz parte, em primeiro lugar, da profissão da mãe, costureira e bordadeira – sendo o bordado, especialmente o bordado livre, também uma atividade artística, criativa. A criança, por sua vez, transforma as linhas em brinquedos, pela força da imaginação, criando histórias. Depois chega o circo, trazendo várias artes (música, dança, teatro) e muitas cordas: as da lona, as dos trapezistas. A menina, pendurada nas cordas do balanço, imagina-se também uma artista de circo e brinca de ser trapezista.

Os anos passam, a menina cresce e parte para viver seus sonhos. O meio de transporte é o trem, que se move sobre um trilho, ou linha. Esse sentido da palavra remete a outro, ainda mais metafórico, que é o da linha como percurso de vida: “Ah, como era longa a linha daquele pedaço da vida! E ainda havia muitos fios para amarrar...” (p. 25). Até na forma de a mãe e a filha se comunicar aparece a linha: linha telefônica, linha de conexão.

Finalmente, a linha surge como parte da composição do texto literário, tanto no livro como no computador. As páginas 26 e 27 trazem esse sentido, sem abandonar a ideia simbólica da linha como trajetória de vida. O narrador diz: “A filha carregava uma espécie de máquina de costura. Só que essa máquina não fazia roupas; sua costura era de outro tipo. Com ela, a moça juntava os fios de muitas histórias de pessoas reais e de personagens inventadas”. Essa máquina é o computador da filha, que aparece na ilustração. Aí vemos também uma linha, que sai da máquina de costura, passando pelo computador e pelo livro que mãe e filha seguram. As imagens indicam como as personagens têm a vida unida pelas histórias que compartilham e pelo amor recíproco.

No fim das contas, arte e literatura convergem para as relações pessoais. A menina, agora adulta, monta a primeira biblioteca da cidade, lugar que vira ponto de encontro, de conversa, de convivência (p. 28-29). Ao fazer isso, ela traz o “mundo, vasto mundo” para sua cidade. É importante notar a referência aos versos do “Poema de sete faces”, de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), do livro *Alguma poesia*. Agora, todas as crianças e adultos da cidade podem ter acesso à arte e à literatura. A modesta e velha casinha se torna porta de entrada para outros mundos possíveis.

OS TEMAS

Família, amigos e escola

As primeiras linhas do livro ambientam a história em “uma cidade pequena e cheia de silêncios, feita de duas ruas apenas, uma escola e uma praça com igreja” (p. 5), realidade familiar para muitas crianças brasileiras. O vínculo pela identificação criada nesse início

se fortalece, ao longo da narrativa, com novas descrições e ambientações. E as ilustrações intensificam a conexão, pois conferem brasilidade às personagens, tanto nos traços físicos quanto nos cenários, que podem ser facilmente associados a paisagens nacionais.

Identificar na obra elementos da própria realidade permite aos estudantes compreender que suas vivências são legítimas e devem ser valorizadas. Na sala de aula, você terá a oportunidade de explorar essa possibilidade e, por meio da **leitura dialogada** e das atividades, poderá incentivar os estudantes a olhar para o contexto familiar, social e cultural em que vivem, reconhecer a experiência de seu cotidiano e compartilhar suas memórias com os colegas.

Esse tema associa-se aos objetos pedagógicos de Língua Portuguesa, como a escuta atenta, a conversa espontânea, o relato oral, a leitura de imagens em narrativas visuais e a contação de histórias. A proximidade entre a narrativa e a realidade das crianças favorece a prática da **literacia familiar**, recomendada pela PNA.

Descoberta de si

A subjetividade da protagonista é um ponto central em *Um sonho feito de linhas*. É possível percebê-la nas histórias que a menina cria vendo a mãe trabalhar, nas brincadeiras no quintal de casa e nas descobertas com a chegada do circo. Após o contato com o circo, a protagonista descobre mais sobre si: percebe com mais clareza seus desejos, passa a se perguntar sobre o mundo e, por fim, decide costurar o próprio caminho. Acompanhar a personagem dará aos estudantes a oportunidade de observar suas realidades e refletir sobre seus interesses.

A vontade de explorar o mundo conduz a história com delicadeza para a temática presente já no título do livro: os sonhos da menina e da mãe. A BNCC dá grande importância às situações lúdicas de aprendizagem, que permitem ao estudante refletir sobre novas formas de relação com o mundo. Trabalhar a temática do sonho é um convite para analisar hipóteses diferentes da própria realidade, observar as próprias experiências de novos ângulos e participar ativamente da construção do conhecimento.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes transitam entre a **literacia básica** e a **literacia intermediária**, aprendendo e aprofundando as habilidades fundamentais para a alfabetização e adquirindo, aos poucos, autonomia e **fluência em leitura oral** e em **compreensão de textos**. A linguagem do livro, em boa parte metafórica, oferece aos estudantes desafios interpretativos e novas ferramentas de expressão. Ao estabelecer conexões simbólicas entre a costura, a vida e a escrita, a obra apresenta um percurso de leitura estimulante, que, com seu apoio, proporcionará aos estudantes um passeio enriquecedor pela fruição literária e pela expressão artística.

O mundo natural e social

Toda a narrativa do livro acontece em uma cidade bem pequena. O narrador descreve ao leitor o ambiente pacato, a paisagem natural, a escolha da mãe de vender suas costuras em uma cidade vizinha maior. Quando cresce, a menina sente o desejo de conhecer o mundo e se muda dali. O movimento que a filha faz de partir do interior para a metrópole e de deixar a casa da mãe para seguir a linha de sua vida proporciona uma conversa com os estudantes em que se pode abordar não apenas a comparação entre os dois universos, mas também a conquista da autonomia e a valorização das vivências individuais. Madura e munida de novas experiências, a filha retorna para a comunidade a fim de construir um espaço de partilha de conhecimentos. Ela reconhece, portanto, o valor da cultura de onde partiu e ajuda a enriquecê-la. Essa é uma boa oportunidade para ressaltar os elementos regionais que caracterizam a cultura do lugar em que vocês vivem. Perceber a conexão entre esses elementos e a cultura local e aprender a valorizar tais particularidades contribuirá para que as crianças se engajem nas atividades comunitárias.

A obra ainda apresenta outro elemento importante da esfera social: o mundo do trabalho. A atuação da mãe como costureira inicia a história e permite o desenvolvimento das associações metafóricas entre tecer e viver, entre linhas de costura e linhas de um livro. Outras profissões são apresentadas ao longo da narrativa com a chegada do circo, e a mente da protagonista se enche de sonhos e de novas possibilidades. Esse momento da protagonista se conecta ao momento que os estudantes estão vivendo. A BNCC explica que o Ensino Fundamental é um período de mudanças importantes no processo de desenvolvimento infantil: as crianças adquirem maior autonomia e desenvoltura, ampliam suas interações com o mundo, aprofundam a relação com múltiplas linguagens e constroem aprendizagens dentro e fora do ambiente escolar. É um momento de afirmação da identidade em relação ao coletivo e, portanto, de desenvolvimento de novas formas de se relacionar, de reconhecimento das próprias potencialidades, de acolhimento e valorização das diferenças.

Em sua imaginação, a menina se vê em um prédio alto ou como uma trapezista, antecipações empolgantes de um futuro com que ela apenas sonha durante a infância. Identificar as profissões citadas na obra e falar delas pode despertar a curiosidade dos estudantes e incentivá-los a conversar sobre outros ofícios que conheçam e admirem. O intercâmbio conversacional pode contribuir para que eles identifiquem as próprias habilidades e dificuldades e compartilhem seus gostos e afinidades.

2. Propostas pedagógicas

Ambientado em uma cidade brasileira pequena e silenciosa, *Um sonho feito de linhas* parte da inspiração do som da máquina de costura para a imaginação da menina, passa pelas fantasias das brincadeiras no quintal e pela magia do circo, e chega até a conquista da autonomia e a volta da protagonista, já adulta, para a cidade onde nasceu e cresceu. O paralelo criado entre a profissão da mãe, apresentada no começo, e a profissão da filha, mostrada no final, permite a associação simbólica entre costurar e escrever histórias, que pode ser explorada com criatividade e leveza ao longo da leitura.

Antes de apresentar a obra para a turma, considere as particularidades do momento que os estudantes estão vivendo. Os primeiros anos do Ensino Fundamental marcam o início formal da alfabetização e, no decorrer desse processo, os conhecimentos adquiridos nessa fase são consolidados para que os estudantes sejam capazes de ler e de interpretar textos com autonomia e segurança. Como mencionado anteriormente, as práticas dessa fase devem se mover entre a **literacia básica** e a **literacia intermediária**, dependendo do domínio que os estudantes demonstram em relação aos componentes essenciais para a alfabetização.

A **literacia básica** abrange a aprendizagem de componentes como o **desenvolvimento de vocabulário** e a **consciência fonológica e fonêmica**, fundamentais para a alfabetização. São eles que permitem o desenvolvimento e a consolidação de habilidades de codificação (escrita) e decodificação (leitura). A **literacia intermediária** trata do aperfeiçoamento dessas habilidades, com estratégias de **compreensão de textos** e o aprimoramento da **fluência em leitura oral**. Ajuste a **leitura dialogada** e as atividades às necessidades dos estudantes, levando em conta os conhecimentos que eles já têm e os que precisam adquirir. Realize essa abordagem de forma amigável e leve, para que eles percebam e valorizem o repertório que já têm e se apoiem nele para adquirir e exercitar novas habilidades.

Uma das principais ferramentas recomendadas pela PNA para trabalhar a **literacia** é a **leitura dialogada**, que consiste em fazer perguntas que estimulem a conversa antes, durante e depois da leitura do livro. Por meio do encorajamento da interação durante a leitura, será possível incentivar a autonomia dos estudantes e garantir a compreensão e absorção da história. A leitura pode ser compartilhada entre você e os estudantes, para aprimorar neles a **fluência em leitura oral**, as habilidades de comunicação, o **desenvolvimento de vocabulário** e o conhecimento de mundo. A **leitura dialogada** da obra permitirá, além do exercício da leitura e da escuta de histórias, o convite para a troca de experiências entre os estudantes da turma.

A seguir, você encontrará orientações específicas para a **leitura dialogada** de *Um sonho feito de linhas* e sugestões de atividades para realizar na escola que podem ser expandidas para fora da sala de aula, com a participação da família dos estudantes. A execução de práticas relacionadas à leitura é destacada pela PNA como medida importante de promoção do gosto pela leitura. Por se tratar de uma história que se passa no

ambiente familiar, os estudantes e suas famílias podem traçar relações de semelhanças e diferenças que vão enriquecer a leitura e permitir a valorização das próprias vivências. É importante manter um diálogo constante com os responsáveis dos estudantes para orientá-los no desenvolvimento desse trabalho. Se possível, crie um grupo de *e-mails* ou em um aplicativo de mensagens instantâneas para se comunicar diretamente com eles. O canal de comunicação também possibilitará que as famílias compartilhem suas experiências e troquem sugestões com seu incentivo. Por fim, você também encontrará diretrizes para avaliar o aprendizado dos estudantes e registrar as conquistas individuais e a trajetória da turma.

A LEITURA DIALOGADA DA OBRA

Para que a **leitura dialogada** seja bem aproveitada, reserve boa parte da aula para esse momento. Se seu cronograma permitir, programe mais de um dia para a leitura e explore o livro sem pressa. O objetivo maior da **leitura dialogada** é contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura, e trabalhar com profundidade o livro favorece muito esse processo. Se possível, prepare um cenário diferente com os estudantes. Convide-os a fazer a leitura no pátio, na biblioteca ou em outra sala de aula. Se não for possível mudar de ambiente, altere um pouco o cenário da sala de aula: afaste as cadeiras para que todos possam se sentar em círculo no chão, decore a sala com linhas de lã e outros materiais de costura, leve outros livros para aumentar ou criar uma pequena biblioteca da turma. Reorganizações simples no espaço já criam associações positivas e contribuem para que a turma vincule a leitura do livro a um momento prazeroso.

A **leitura dialogada** envolve diálogo constante antes, durante e depois da leitura. As orientações desta seção têm o objetivo de assegurar a participação ativa dos estudantes em cada etapa e permitir que assimilem o conteúdo de *Um sonho feito de linhas* e exercitem a **fluência em leitura oral** e a **compreensão de textos**. Dessa forma, quando forem propostas atividades com base no livro, os estudantes se sentirão seguros quanto ao conteúdo para participar.

Pré-leitura

Antes da leitura, mostre o livro e comente que a história que estão prestes a ler é um conto. Dedique os minutos iniciais para descobrir o que os estudantes conhecem sobre o gênero, para compartilhar algumas de suas características e para estimulá-los a comentar sobre outros contos que tenham lido. Não se preocupe se eles não conseguirem falar muito sobre o gênero, pois esse é um momento de fruição. Se achar necessário, chame a atenção para as características do conto enquanto estiverem lendo o livro, oferecendo o conteúdo de forma concreta e contextualizada. No entanto, garanta que o foco da aula não se desvie da apreciação literária.

Convide a turma para se aproximar e mostre a capa do livro. Deixe que os estudantes observem e comentem o que estão vendo. Para incentivar a conversa, faça perguntas como:

- O que vocês estão vendo na capa?
- Quem será essa menina?
- O que ela está fazendo?

Na sequência, aponte o título, escrito em letras maiúsculas, e peça que identifiquem as letras que o compõem e depois o leiam em voz alta. Esse é um bom momento para avaliar a autonomia de leitura dos estudantes. Como eles estão em fase de alfabetização, é possível que alguns consigam ler com fluência, enquanto outros ainda estejam aprendendo a unir as letras e os sons representados por elas. Valorize todas as tentativas e seja paciente, pois a **fluência em leitura oral** é conquistada aos poucos. Ajude-os sempre que julgar necessário. Proponha reflexões sobre o título com perguntas como:

- Sobre o que vocês acham que é a história?
- Quem será a personagem principal?
- O que significa essa linha que sai do título?
- Como será um sonho feito de linhas?

Leia o nome da autora e da ilustradora e comente que a narrativa do livro é formada pela união entre o texto e a imagem. Portanto, durante a leitura, vocês devem explorar todos os elementos dispostos na página para construir suas interpretações.

Terminada a discussão sobre a capa, mostre a quarta capa aos estudantes e deixe que observem a ilustração. Se possível, abra o livro para que eles possam visualizar a capa e a quarta capa ao mesmo tempo e observar a continuidade entre a linha que parte do canto inferior próximo à mãe da menina e segue até as letras do título. Pergunte se alguém gostaria de ler a sinopse e, se houver mais de um candidato, divida-a em trechos para que todos leiam um pedaço. Se não houver voluntários, leia para a turma e relembre as hipóteses levantadas no momento anterior para avaliar quais ainda são possíveis e quais podem ser descartadas. Com base nas informações oferecidas pela sinopse e pela ilustração da mãe, novas hipóteses podem ser criadas.

Distribua os exemplares do livro entre os estudantes e indique a página de rosto (p. 1) e a página de créditos (p. 2). Desse modo, poderão se familiarizar com a estrutura editorial do objeto-livro, especialmente com os créditos. Chame a atenção da turma para a vinheta da página 3 e encoraje as crianças a tecer relações com a ilustração de capa e quarta capa (linhas, menina no balanço e mulher adulta bordando). Convide-as então a especular um pouco mais sobre a história que estão prestes a ler. Isso as ajudará a observar os detalhes relativos às personagens, costuras e linhas, imagens verbais e visuais que perpassam a narrativa metaforicamente.

Leitura

Durante a leitura da história, permita que os estudantes leiam uns para os outros e estimule-os a elaborar as próprias interpretações. A quantidade de textos dispostos nas páginas ao longo do livro varia de uma linha a diversos parágrafos. Garanta que os estudantes apreciem o momento com tranquilidade, sem tensão pela obrigação de realizar

a leitura oral. Proponha uma divisão: leia alguns trechos e convide-os a ler outros, sem pressioná-los. Ao longo do livro, algumas frases da protagonista aparecem em cores e com fonte maior. Você pode aproveitar esse destaque para criar oportunidades para que os estudantes leiam em jogonal, por exemplo. A leitura compartilhada entre você e eles ajudará a mantê-los engajados e tornará o momento mais dinâmico. Mas é possível que nem todos se sintam seguros para ler em voz alta; por isso, deixe que escolham livremente se aceitam fazer a leitura para a turma. Não force a participação, pois incentivar o gosto pela leitura é um dos objetivos principais. Explique que, se mudarem de ideia, podem participar a qualquer momento e enfatize que a aula é um bom espaço para exercitar a **fluência em leitura oral**. Vocês podem criar vozes para as personagens ou variar entonações ao longo do texto, a fim de tornar a atividade mais divertida.

Ler em voz alta e discutir com os colegas permite que a turma aprimore a linguagem e a **fluência em leitura oral**, enriqueça o **desenvolvimento de vocabulário** receptivo e expressivo e desenvolva **consciência fonológica e fonêmica**, além do **conhecimento alfabético** e da **compreensão de textos**. Garanta um clima amigável na aula para que todos se sintam à vontade para participar, tirar dúvidas de vocabulário ou compartilhar interpretações. Explore as páginas sem pressa junto com eles: analisem as ilustrações, observem detalhes da diagramação, comparem o tamanho das fontes nos textos, conversem sobre o que leram. Pergunte aos estudantes de que forma a transformação por meio da educação aparece na história contada no livro e ajude-os a perceber que a protagonista é alguém que deixa a comunidade, adquire novos conhecimentos e volta para transformá-la.

Para manter o diálogo constante, interrompa a leitura a cada dupla de páginas para discutir o que foi lido e observar as cenas retratadas nas ilustrações. As páginas iniciais (p. 4 a 7) têm pouco texto e é possível que os estudantes se sintam seguros o suficiente para ler. Elas têm ilustrações grandes que podem ser exploradas com perguntas como:

- Que lugar está retratado aqui (p. 4-5)?
- Como é essa cidade (p. 4-5)?
- Quem é a personagem que está nessas páginas (p. 6-7)?
- O que os olhos da menina estão refletindo (p. 6-7)?

No decorrer da leitura, faça perguntas que incentivem os estudantes a levantar hipóteses sobre o que acontecerá ao longo da narrativa, a interpretar o que foi lido e a refletir sobre o conteúdo. Você pode perguntar:

- O que vocês acham que vai acontecer agora?
- Por que as roupas que a mãe fazia eram vendidas em outra cidade (p. 9)?
- Como vocês acham que era o circo (p. 14-15)?
- Por que vocês acham que a menina quis ir embora (p. 23)?
- Onde vocês acham que a menina foi viver (p. 25)?

Junto com essas perguntas, você pode incentivar os estudantes a fazer associações entre o texto que acabaram de ler e as ilustrações que compõem cada dupla de páginas. As imagens completam a narrativa; portanto, é fundamental que você estimule os estudantes a pensar sobre elas e a conectá-las ao texto. As perguntas a seguir são algumas possibilidades para essa abordagem.

- O que a menina e a mãe estão fazendo nas pequenas ilustrações no canto da página (p. 11)?
- Por que a menina é representada várias vezes nessa árvore (p. 12)?
- Onde está a menina nessa ilustração com as pessoas do circo (p. 14-15)?
- O que a menina está fazendo em seu picadeiro imaginário (p. 16-17)?

Depois, leia em conjunto com os estudantes o paratexto final (p. 32-39) que contextualiza a obra, a autora e a ilustradora, bem como aprofunda o gênero literário.

Em outro momento, incentive as crianças a traçar relações entre a narrativa e as próprias experiências e conhecimentos prévios. A conversa permitirá o exercício de elaboração de argumentos e interpretações, a troca de informações, a comunicação de sentimentos e a expressão oral de ideias. Para estimulá-las a conversar e a trocar vivências, faça perguntas como:

- Vocês já foram a alguma cidade parecida com a da história?
- Vocês conhecem alguém que usa máquina de costura?
- Vocês já foram ao circo?

Uma conversa descontraída permitirá o exercício de atitudes de participação e de cooperação entre os estudantes enquanto fazem associações entre a própria realidade e a história do livro. A imaginação da protagonista tem grande importância na narrativa e você pode aproveitar esse aspecto para incentivar a turma a criar narrativas inspiradas no livro. Na seção *Outras atividades* (p. 17-21) você encontrará sugestões que exploram a liberdade criativa, mas permita que os estudantes se sintam livres para criar durante a leitura também.

Pós-leitura

Após a leitura, certifique-se de que os estudantes compreenderam a narrativa e crie espaço para que compartilhem suas opiniões sobre a obra. Você pode fazer perguntas que os incentivem a pensar sobre o conteúdo e a relembrar detalhes da história, como:

- Qual era a profissão da mãe?
- O que a menina estava fazendo quando o circo chegou?
- O que a menina se tornou quando cresceu?

Dessa forma, você poderá avaliar se eles compreenderam o texto com clareza e tirar possíveis dúvidas. Se julgar necessário, permita que leiam algumas páginas novamente. Para saber mais sobre a opinião das crianças sobre a obra, faça perguntas como:

- Vocês gostaram do livro?
- Qual é sua parte favorita da história?
- Qual é sua ilustração favorita?
- O que vocês gostariam que tivesse sido diferente?

Um sonho feito de linhas é uma obra inspirada nas muitas realidades brasileiras, com personagens que podem gerar identificação profunda com os estudantes. Ajude-os a encontrar esses pontos de identificação e a falar sobre eles. Promova também conversas sobre os pontos em que a vida deles diverge em relação à vida da menina.

Por fim, comente que a obra traça um paralelo, desde o título, entre as linhas de costura e as linhas de palavras que compõem a história de um livro escrito no final pela protagonista. Certifique-se, durante a discussão, de que os estudantes compreenderam a conexão e entenderam que o título fala, ao mesmo tempo, sobre o sonho da mãe e o sonho da filha. Esse momento é ideal para convidá-los a pensar sobre os próprios sonhos e a descrevê-los. Perguntas que podem ajudar a conduzir a discussão para a auto-observação:

- Você tem algum sonho?
- Do que seu sonho é feito?
- O que você sonha ser quando crescer?

Essa discussão será aprofundada durante as atividades, que vão permitir que você explore mais diretamente a temática dos sonhos tanto dos estudantes quanto de seus familiares. Haverá também a oportunidade de conversar sobre profissões, ainda que não seja necessário que eles saibam com clareza que tipo de trabalho querem exercer quando crescerem. Eles são muito jovens, por isso a pergunta pode suscitar respostas mais abertas, relacionadas a características ou atividades que gostam de realizar.

O uso constante de metáforas ao longo da história, principalmente relacionadas a linhas e costuras, estimula a fruição e convida os estudantes a criar formas únicas de expressar sentimentos e ideias. *Um sonho feito de linhas* é um livro sobre as mudanças que fazem parte da vida, sobre sonhos e sobre o gosto por histórias e pela leitura, o qual a protagonista adquire desde pequena. Ao conversarem sobre a obra, os estudantes podem olhar para si, para as próprias histórias, e procurar formas de contá-las.

COMPONENTES DA PNA
• Literacia: compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral, consciência fonológica e fonêmica, conhecimento alfabético
• Literacia intermediária
HABILIDADES DA BNCC
• Língua Portuguesa: EF15LP01; EF15LP02; EF15LP03; EF15LP04; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP13; EF15LP15; EF15LP16; EF15LP18; EF35LP01; EF35LP03; EF35LP04; EF35LP05; EF35LP21; EF35LP26; EF35LP29; EF01LP26; EF02LP26

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

OUTRAS ATIVIDADES

Recontando *Um sonho feito de linhas*

Atividades de reconto são ideais para garantir que a história do livro se torne parte do repertório das crianças. Após a **leitura dialogada**, pegue um exemplar do livro e solicite que todos se sentem em círculo. Explique que, nessa atividade, a turma deverá recontar de forma coletiva a história que acabaram de ler. Para isso, um estudante vai abrir o livro na primeira dupla de páginas da história (p. 4-5), com as ilustrações voltadas para os colegas, e recontar o que acontece. Logo depois, ele deve passar o livro para o estudante à sua esquerda, para que este recontar a dupla de páginas seguinte. Eles podem consultar as ilustrações para lembrar detalhes da narrativa, reler algum trecho ou pedir ajuda aos colegas se precisarem. Mantenha o clima amistoso e colaborativo para que todos se sintam seguros para contribuir com o reconto coletivo. Se o livro terminar antes que todos tenham a chance de participar, oriente-os a recomeçar. Quanto mais a história for recontada, melhor ficará gravada na memória dos leitores.

Reserve algum tempo no fim da aula para propor aos estudantes que façam uma ilustração inspirada no livro. Sugira que utilizem o desenho como guia para recontar a história aos familiares posteriormente, com o máximo de detalhes que conseguirem lembrar. Explique que, se desejarem, podem escrever palavras ou trechos do livro na ilustração para ajudar a se lembrarem da narrativa. Peça aos responsáveis que, se possível, registrem o reconto do estudante por vídeo, áudio ou escrevendo parte do que for contado. O registro permitirá que você acompanhe o entendimento e a elaboração da narrativa pelos estudantes e poderá constar do portfólio de atividades que será criado como parte da avaliação final.

COMPONENTES DA PNA
• Literacia: desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, compreensão de textos, conhecimento alfabético
• Literacia familiar
HABILIDADES DA BNCC
• Língua Portuguesa: EF15LP04; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP15; EF15LP16; EF15LP18; EF15LP19; EF35LP03; EF01LP26; EF02LP27

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

A menina vai ao circo

A chegada do circo à cidade é um momento especial da narrativa de *Um sonho feito de linhas*. É quando a menina e a mãe encontram pessoas que vivem de um modo completamente diferente do que elas conheciam até então. Nesta atividade, os estudantes

vão criar uma narrativa inspirada nesse encontro. Antes da aula, crie caderninhos simples para cada estudante, com quatro folhas de sulfite dobradas ao meio. Se possível, una as páginas grampeando as folhas no centro ou fazendo uma costura simples de encadernação. Na seção *Materiais complementares* (p. 23) você encontrará orientações para pesquisar tutoriais na internet. Pesquise fotos, ilustrações e, se possível, áudios e vídeos relacionados ao circo.

Inicie a aula relendo o texto das páginas 14 a 19 para lembrar com os estudantes o fascínio que o circo despertou na protagonista. Distribua os caderninhos e explique que, nessa atividade, cada um criará seu próprio conto ilustrado com base no trecho que acabaram de ler, recontando a história da visita da menina e da mãe ao circo no dia da estreia. Indique a primeira folha do caderninho, no lugar correspondente à capa, e explique que essa página deve ser feita por último. Afinal, só será possível dar um título e decidir os elementos que comporão a capa depois da criação da história. Por fim, proponha que iniciem a produção das narrativas da forma que se sentirem mais à vontade: escrevendo ou desenhando. Dê autonomia aos estudantes para escolherem a quantidade de texto que quiserem incluir em suas obras.

Circule entre as mesas, proponha-se a ouvir as histórias, sugira detalhes e, se julgar necessário, ofereça modelos para ajudá-los. Solicite que continuem a produção em casa, contando com a ajuda dos familiares ou responsáveis para a produção do texto ou dos desenhos, exercitando a **literacia familiar**. Estabeleça uma data para que levem as produções para a aula, narrem as histórias e compartilhem os livros com os colegas da turma.

COMPONENTES DA PNA
• Literacia: desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, conhecimento alfabético
• Literacia familiar
HABILIDADES DA BNCC
• Língua Portuguesa: EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP09; EF15LP10; EF35LP07; EF35LP09; EF35LP25; EF01LP01; EF01LP02; EF02LP01; EF03LP07
• Arte: EF15AR04; EF15AR05

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

Arte com linhas

O uso da palavra “linha” em sentido figurado ou literal permeia toda a linguagem do livro, constituindo um elemento fundamental de construção da narrativa. Leve para a aula um novelo de lã colorida para desenvolver esta atividade e, no começo, propicie um momento de experimentação com o material. Corte um pedaço para cada estudante e proponha um jogo no qual cada um crie uma forma com a linha. Aproveite o momento para explorar formas geométricas e estimular os estudantes a descrever os desenhos que

criaram, dizendo se a linha está reta, curva, em espiral, aberta, fechada, na vertical, na horizontal, etc. Se tiver a possibilidade de realizar a atividade no pátio, proponha brincadeiras desafiadoras que exercitem a coordenação motora, como andar sobre a linha no chão ou se locomover saltando entre círculos feitos de lã. Desse modo, os estudantes construirão conhecimento sobre as possibilidades de uma linha por meio da experimentação e da criatividade.

Depois das brincadeiras, liste as experiências que tiveram e comente que as linhas aparecem no título do livro, ao longo do texto e nas ilustrações. Convide os estudantes a explorar o livro e a encontrar as linhas nas ilustrações. Garanta que percebam que elas estão no contorno das ilustrações, no cabelo das personagens, no material de costura da mãe (p. 10), no tricô da menina (p. 12), na teia de aranha (p. 12), no varal (p. 12), nas cordas do balanço (p. 16), nas cordas que prendem a lona do circo (p. 17), etc.

Na sequência, proponha que produzam uma obra de arte com a linha que têm em mãos. Eles devem colar o pedaço de lã em uma folha de papel no formato que desejarem e completar a ilustração com lápis de cor. Deixe-os livres para decidir como vão utilizar o fio: cortado, como moldura ou contorno, entre outras possibilidades. Lembre a turma de que a linha desenhada pode ser de vários tipos – pontilhada, tracejada, fina, grossa, colorida, etc. – e incentive os estudantes a explorar essa diversidade em suas criações, que podem ficar expostas em um painel em sala de aula para que todos apreciem.

Por fim, ainda aproveitando a exploração da linha como recurso artístico, recomende que, depois da aula, desafiem um familiar ou responsável a criar um desenho fazendo uma única linha sem tirar o lápis do papel. Essa atividade pode render momentos divertidos em casa e novas experiências para conversar em sala de aula.

COMPONENTES DA PNA
• Literacia familiar
HABILIDADES DA BNCC
• Língua Portuguesa: EF15LP09; EF15LP10
• Arte: EF15AR04; EF15AR05

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

Linha da vida

A obra que você está trabalhando com a turma emprega a palavra “linha” como metáfora para a vida, e esta atividade tem o objetivo de incentivar os estudantes a refletir e a valorizar suas histórias. Para lembrar essa relação, revise o livro e leia a frase “Ah, como era longa a linha daquele pedaço da vida! E ainda havia muitos fios para amarrar...” (p. 25). Antes desta aula, peça a colaboração dos familiares ou responsáveis dos estudantes. Solicite que ajudem a criança a criar uma lista de pelo menos dez acontecimentos marcantes

da vida dela, do nascimento até o momento atual. Sugira que a auxiliem a escrever a lista, que deve conter o ano e uma breve descrição do acontecimento. A lista pode começar pelo ano de nascimento para, em seguida, elencar viagens em família, mudanças de casa ou o nascimento de um irmão ou irmã. No entanto, devem manter em mente que a lista precisa priorizar os fatos que a criança considerar importante e quiser compartilhar com os colegas. Peça que, se possível, enviem fotos relacionadas aos acontecimentos que possam ser utilizadas em uma colagem.

Durante a aula, convide os estudantes a compartilhar com a turma a lista que criaram e deixe-os à vontade para contar suas vivências, descrever detalhes ou acrescentar novos marcos que lembrarem. Auxilie-os a organizar os eventos listados em ordem cronológica.

Na sequência, distribua cartolinas para os estudantes e explique que é hora de criar a “linha da vida” de cada um. Oriente-os a desenhar uma linha reta na cartolina para simbolizar a vida deles até o presente. A linha pode ser feita com caneta colorida, lápis de cor ou giz de cera, desde que seja reta e permita a montagem da linha do tempo. Explique que eles devem fazer marcações ao longo da linha, indicando o ano e o marco em ordem cronológica, da esquerda para a direita, iniciando pelos acontecimentos mais antigos até os mais recentes. Esteja disponível para revisar o texto escrito ou para ajudá-los com as palavras que desejarem escrever. Quando as marcações já estiverem prontas, peça que decorem a linha da vida com as fotos ou com desenhos próprios. Se houver possibilidade, depois que todas as linhas estiverem terminadas, faça uma exposição e convide a comunidade escolar para visitá-la.

COMPONENTES DA PNA
• Literacia: desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, conhecimento alfabético
• Literacia familiar
HABILIDADES DA BNCC
• Língua Portuguesa: EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP11; EF35LP07; EF35LP18; EF01LP01; EF01LP17; EF01LP20; EF02LP14; EF02LP17

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

Painel de sonhos

Quando criança, a menina sonhava que estava em um prédio alto ou que se apresentava em um picadeiro. Para relembrar os estudantes das passagens em que a menina faz isso, releia a página 12 ou a página 17 e inicie uma conversa sobre a importância da brincadeira e da imaginação. É por meio do brincar que começamos a exercitar a capacidade de desenvolver narrativas, nos preparamos para situações que ainda não vivemos, sonhamos com possibilidades diferentes da realidade cotidiana, experimentamos uma realidade hipotética e exercitamos a criatividade. Estimule os estudantes a compartilhar

seus sonhos com os colegas e, se você se sentir confortável, conte à turma o que você gostava de imaginar em suas brincadeiras quando criança. Lembre-os de que, para a protagonista do livro, os sonhos da infância foram grande inspiração para os caminhos que ela escolheu na vida.

Proponha à turma a produção de um painel de sonhos, onde cada um vai escrever e ilustrar o que gosta de imaginar durante as brincadeiras. Eles podem incluir profissões que sonham ter no futuro, lugares onde gostariam de morar, viagens que têm vontade de fazer e outras possibilidades que fantasiam. Para garantir que tenham bastante espaço para desenhar, separe folhas grandes de papel – cartolina ou *kraft* – ou disponibilize um quadro de cortiça para que possam pregar desenhos feitos em folhas menores e compor um conjunto. A ideia é que os estudantes trabalhem juntos em uma obra coletiva, que ficará exposta na sala de aula para inspirá-los. Incentive-os a planejar como será o espaço ocupado pelo trabalho de cada um, se incluirá texto escrito, quais cores utilizarão. Na hora da criação, deixe-os livres para explorar possibilidades e esteja disponível para ajudá-los se solicitarem. Para que a atividade transcorra com tranquilidade e todos tenham tempo de expressar suas ideias, sugira que façam turnos de três ou quatro de cada vez para escrever no cartaz ou afixar os desenhos no quadro de cortiça. Se possível, registre com foto ou vídeo as crianças trabalhando no painel para acrescentar ao portfólio delas.

Em um segundo momento, proponha aos estudantes que brinquem de ser repórter e entrevistem um familiar ou responsável perguntando sobre seus sonhos de criança e as brincadeiras de que gostava. Ao expandir essa atividade para incluir os familiares ou responsáveis, você criará um espaço para troca e identificação no ambiente doméstico que beneficiará as práticas de **literacia familiar**. Para ajudar os estudantes, crie quatro perguntas com eles e solicite que registrem a conversa em áudio, vídeo ou por escrito. Enfatize a necessidade de pedir permissão para o entrevistado antes de fazer o registro. Quando as entrevistas estiverem prontas, peça a cada estudante que compartilhe o resultado com os colegas em uma roda de conversa.

COMPONENTES DA PNA
• Literacia: desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, conhecimento alfabético
• Literacia familiar
HABILIDADES DA BNCC
• Língua Portuguesa: EF15LP04; EF15LP05; EF15LP07; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP11; EF35LP18; EF35LP19; EF35LP20; EF01LP02; EF01LP23; EF02LP14; EF02LP20; EF02LP24
• Arte: EF15AR04; EF15AR05; EF15AR06

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

AVALIAÇÃO

Para monitorar continuamente o desenvolvimento dos estudantes, crie um portfólio para cada um e registre nele suas impressões durante a aula, incorporando também os registros enviados pelos familiares das atividades realizadas em casa. Esse portfólio pode ser uma pasta catálogo onde as observações, os resultados de atividades e os materiais produzidos sejam reunidos, ou uma pasta virtual disponível *on-line*, que poderá ser compartilhada com os responsáveis se você desejar. Registrar cada passo do processo educativo permitirá que você veja com clareza a progressão dos estudantes no decorrer do ano e celebre as conquistas com eles.

A **leitura dialogada** possibilita que você observe o repertório dos estudantes antes mesmo de começar a leitura do livro. Observe com atenção os conhecimentos que têm e as inferências feitas depois dos primeiros contatos com o livro e anote suas observações no portfólio. Esteja atento(a) ao **desenvolvimento de vocabulário**, à **fluência em leitura oral** e ao **conhecimento alfabético** que eles apresentam nesse início para estabelecer uma base de comparação ao final do trabalho. Não se esqueça de fazer anotações antes, durante e depois da leitura e ao longo da realização das atividades. Por fim, faça uma roda de conversa com a turma sobre a experiência com o livro e ouça o que cada um tem a dizer.

Estimule os estudantes a contar seus momentos favoritos, quais atividades acharam mais desafiadoras, quais atividades foram mais divertidas e peça que justifiquem os comentários. Proponha também que compartilhem as dificuldades que tiveram e como conseguiram resolvê-las. É um ótimo momento para que os estudantes vejam tudo o que produziram e compartilhem suas experiências e opiniões. Se achar conveniente, divida algumas de suas impressões com eles e conversem abertamente sobre os melhores momentos da turma e as habilidades que precisam ser desenvolvidas.

3. Materiais complementares

PARA OS PROFESSORES

- AVISA Lá convida #20 com Ana Carolina Carvalho. Vídeo do canal Instituto Avisa Lá. Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/noticias/avisa-la-convida-20-com-ana-carolina-carvalho/>. Acesso em: 22 out. 2021. Ou localize o vídeo na internet fazendo uma busca em seu navegador.

Nesse vídeo, a autora de *Um sonho feito de linhas* traz dicas sobre como fazer uma boa roda de conversa depois da leitura em sala de aula.
- BAROUKH, Josca Ailine; CARVALHO, Ana Carolina. *Ler antes de saber: oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Educação, 2018.

Nesse livro, escrito pela autora de *Um sonho feito de linhas* em parceria com a também educadora e formadora de leitores Josca Ailine Baroukh, encontramos uma série de reflexões sobre significados e práticas da leitura literária na escola.
- BENJAMIN, Walter. O narrador. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução: Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012.

Nesse importante texto, Walter Benjamin discorre sobre a arte de contar histórias e a importância da figura do narrador. O autor faz uma associação entre a arte de narrar e o compartilhamento de experiências durante o desenvolvimento de um trabalho artesanal. A leitura desse texto pode acrescentar uma nova camada de interpretação à obra a ser trabalhada com a turma.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Conta pra mim*. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 22 out. 2021.

Portal do programa do governo federal. Dispõe de materiais diversos com orientações e dicas para colocar em prática estratégias de interação, conversas e leitura em voz alta com as crianças.
- COLASANTI, Marina. *A moça tecelã*. São Paulo: Global, 2004.

Nesse conto, Marina Colasanti conta a história de uma moça que constrói, por meio da tapeçaria que está tecendo, a história que sonha viver.
- DIY: 4 costuras de 1 segmento. Vídeo do canal Make My Memo. Localize o vídeo na internet fazendo uma busca em seu navegador.

Esse tutorial ensina quatro costuras simples para encadernação manual que podem ser opções para a confecção dos livros das crianças.

- PETIT, Michèle. *A arte de ler*. Tradução: Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2010.
Com depoimentos de leitores e experiências de formadores de leitores em diversos países (inclusive no Brasil), a antropóloga Michèle Petit investiga como as formas narrativas atuam na constituição da sensibilidade, sendo também instrumento de resistência.
- SMITH, Keri. *A linha*. Tradução: Flora Pinheiro. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.
Esse livro interativo sugere, por meio de uma linha traçada pelo leitor com um lápis, a exploração de novos espaços na folha de papel. Oferecendo atividades simples e um texto leve, propõe um caminho de criatividade e reflexão.

PARA OS ESTUDANTES

- CARRASCOZA, João Anzanello. *Prendedor de sonhos*. São Paulo: Scipione, 2019.
Nesse livro, um inventor chamado Zelito Traquitana tenta consertar uma máquina de fabricar sonhos, mas acaba prendendo os sonhos da população da cidade.
- CAUCHY, Véronique; SIMON, Laurent. *A linha e o ponto*. Tradução: Yukari Fujimura. São Paulo: Salamandra, 2020.
Por meio da amizade entre uma linha e um ponto, o livro explora as possibilidades gráficas desse conjunto ao mesmo tempo que fala sobre tolerância e inclusão.
- JEFFERS, Oliver; WINSTON, Sam. *A menina dos livros*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2018.
Nesse livro, a menina dos livros convida um menino para uma aventura pelo mundo das histórias, onde tudo pode acontecer. Uma história sobre o poder da imaginação e da escrita.
- RODARI, Gianni. *A estrada que não levava a lugar algum*. Tradução: Glória Kok. São Paulo: Editora 34, 2016.
Rodari, um dos grandes contadores de histórias do século XX, narra essa fábula sobre percorrer caminhos nunca antes trilhados, provocando uma reflexão sobre autonomia, identidade e determinação.
- TASHLIN, Frank. *O urso que não era*. Tradução: Dani Gutfreund. São Paulo: Boitatá, 2018.
Aliando uma história inteligente e bem-humorada a imagens que dialogam com o leitor (Tashlin era também exímio desenhista e trabalhou em vários estúdios de animação), o livro traz uma linda fábula sobre o mundo do trabalho, a liberdade e a construção da identidade.

4. Bibliografia comentada

- ANDRADE, Júlia Parreira Zuza. O papel da ilustração no livro ilustrado: uma discussão sobre autonomia da imagem. *Anais do SILEL*, Uberlândia, v. 3, n. 1, 2013. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_759.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.
Artigo acadêmico que destaca a importância da ilustração em livros infantis como parte da construção narrativa.
- BETTON, Gérard. *Estética do cinema*. Tradução: Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
O crítico francês explica os principais elementos da linguagem cinematográfica.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.
Documento que norteia o currículo de toda a Educação Básica no Brasil. Nele, encontram-se as competências e habilidades que devem ser trabalhadas a cada ano e em cada componente curricular.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília, DF: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/conta-pra-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.
Elaborado pelo governo federal, o guia contém sugestões para você estimular o envolvimento dos familiares e responsáveis, estabelecendo uma parceria para a rotina de literacia familiar.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 3 nov. 2021.
Instituída em 2019, a PNA é uma política que visa fomentar ações que auxiliem na melhoria da qualidade da alfabetização no Brasil, apoiando-se em evidências das ciências cognitivas.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2013.
A ensaísta e crítica literária Nelly Novaes Coelho, fundadora da área de pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil na Universidade de São Paulo (USP), investiga as origens e o desenvolvimento histórico da literatura infantil, passando por seus principais temas e gêneros. Ela também discorre sobre a importância da literatura infantil e suas possibilidades dentro dos portões da escola e fora deles.

- CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto. *In*: CORTÁZAR, Julio. *Valise de Cronópio*. Tradução: Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006. p. 147-163.

Nesse ensaio (originalmente uma palestra), o grande contista argentino explica as principais características do conto como forma literária, por meio da comparação com o romance.

- VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. Tradução: Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

A obra faz uma análise cuidadosa das relações entre textos e imagens nos livros ilustrados, abordando com profundidade as nuances da construção desse diálogo.

- ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. Curitiba: IBPEX, 2012.

Os ensaios que compõem esse livro discorrem sobre o papel do professor na formação do leitor, abordando especialmente o ensino de literatura.

5. Glossário

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA)

- **Leitura dialogada:** interação, por meio de perguntas e respostas, entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta.
- **Literacia:** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita e sua prática produtiva.
 - **Literacia básica:** primeiro nível (da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental), consiste na aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente) para que a criança acesse, ao longo do aprendizado, conhecimentos mais complexos. Abrange os seguintes componentes essenciais para a alfabetização:
 1. *consciência fonológica:* habilidade que inclui a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral (palavras, sílabas, aliterações e rimas);
 2. *consciência fonêmica:* habilidade de conhecer e manipular intencionalmente os fonemas, que são as menores unidades fonológicas da fala.
 - **Literacia familiar:** experiências e práticas vividas pelos estudantes com seus familiares e responsáveis antes e durante sua vida escolar.
 - **Literacia intermediária:** segundo nível (do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental), após a literacia básica (da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental), abrange habilidades mais avançadas, como:
 1. *fluência em leitura oral:* capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia;
 2. *desenvolvimento de vocabulário:* tem por objeto tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura. Os leitores iniciantes empregam seu vocabulário oral para entender as palavras presentes nos textos escritos;
 3. *compreensão de textos:* é o propósito da leitura, que depende primeiro da aprendizagem da decodificação e, posteriormente, da identificação automática de palavras e da fluência em leitura oral. Outros fatores também influem na compreensão, como o vocabulário, o conhecimento de mundo e a capacidade de fazer inferências;
 4. *produção de escrita:* diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras quanto à de produzir textos;
 5. *conhecimento alfabético:* componente que tem por objetivo garantir que o estudante se familiarize com o alfabeto, essencial em atividades que envolvem codificação (escrita) e decodificação (leitura).

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Língua Portuguesa

- EF15LP01** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
-
- EF15LP02** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das
-
- EF15LP03** Localizar informações explícitas em textos.
-
- EF15LP04** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
-
- EF15LP05** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
-
- EF15LP06** Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
-
- EF15LP07** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
-
- EF15LP09** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
-
- EF15LP10** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
-
- EF15LP11** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
-
- EF15LP13** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
-
- EF15LP15** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
-
- EF15LP16** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
-
- EF15LP18** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
-
- EF15LP19** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
-
- EF35LP01** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
-
- EF35LP03** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
-
- EF35LP04** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
-
- EF35LP05** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
-

EF35LP07	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
-----------------	--

EF35LP09	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
-----------------	--

EF35LP18	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
-----------------	--

EF35LP19	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
-----------------	---

EF35LP20	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
-----------------	---

EF35LP21	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
-----------------	---

EF35LP25	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
-----------------	---

EF35LP26	Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
-----------------	--

EF35LP29	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
-----------------	---

EF01LP01	Reconhecer que os textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
-----------------	--

EF01LP02	Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
-----------------	--

EF01LP17	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto finalidade do texto.
-----------------	--

EF01LP20	Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
-----------------	--

EF01LP23	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade
-----------------	---

EF01LP26	Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
-----------------	---

EF02LP01	Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
-----------------	---

EF02LP14	Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
-----------------	---

EF02LP17	Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.
-----------------	---

EF02LP20	Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa
-----------------	--

EF02LP24	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto finalidade do texto.
-----------------	---

EF02LP26 Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

EF02LP27 Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

EF03LP07 Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Arte

EF15AR04 Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

EF15AR05 Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

EF15AR06 Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Ficha técnica

Obra

Título: *Um sonho feito de linhas*

Autora: Ana Carolina Carvalho

Ilustrações: Andréia Vieira

Editora: Comboio de Corda

1ª edição, 2021

Material Digital de Apoio à Prática do Professor

Editora responsável: Graziela Ribeiro dos Santos

Editores assistentes: Olívia Lima e Mariane Brandão

Produção e consultoria técnico-pedagógica: Triolet e Millyane Moura Moreira